

SIMPÓSIO AT051

O DESENHO INFANTIL E OS PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL

CRISTOFOLETI, Rita de Cassia

Universidade Federal do Espírito Santo/UFES

e-mail: rita.cristofoleti@ufes.br

e-mail: ritadecassiacristofoleti@gmail.com

Resumo: Este texto tem como objetivo analisar as contribuições do desenho infantil para os processos iniciais de escrita à luz das contribuições da perspectiva Histórico-Cultural. Nesse contexto, os dados coletados e analisados a partir da observação da pesquisadora em uma instituição de Educação Infantil, indiciam que o desenho é visto como possibilidade de expressão, de criação e de imaginação, além de ser uma das primeiras formas juntamente com a aquisição e desenvolvimento da linguagem oral de 'ser e estar no mundo'. Os primeiros desenhos ou rabiscos infantis podem ser vistos mais como gestos que imprimem marcas em uma superfície do que propriamente como desenhos. A criança, ao nomear o desenho depois que o fez, relaciona os traços que produziu aos objetos do mundo real, fazendo com que o seu desenho entre no universo da significação. Para Vigotski (1998) o desenho é uma linguagem gráfica que surge tendo por base a linguagem verbal. Quando observamos uma criança desenhando, desde as suas primeiras garatujas até as composições mais definidas, desde suas primeiras experiências de marcar o papel com os próprios movimentos até produções com formas bem determinadas, descobrimos uma grande evolução de suas capacidades de concentração, orientação espacial, coordenação motora e de criação. Nesse mesmo processo, o caráter simbólico do desenho vai se constituindo com base na linguagem oral que irá fornecer as bases para a construção da significação da linguagem gráfica e escrita.

Palavras-Chave: 1. Educação Infantil; 2. Desenho Infantil; 3. Linguagem Escrita; 4. Literatura Infantil.

Abstract: This article aims to analyze the contributions of children's drawings in initial writing processes, based on the contributions of the historical-cultural perspective. In this context, the data gathered and analyzed by the researcher observation in a child institution, shows that drawing is a possibility of expression, creativity and imagination;

also is one of the first ways of being in the world, as well as oral language acquisition and development. The first child drawings or doodles can be seen more as actions with traces on a surface than real drawings. By identifying his own drawing, the child relates it with objects of the real world, making the drawing part of a meaningful universe. To Vigotski (1998), drawing is a graphic language that arises with verbal language as basis. By observing children's drawing, since doodles to more defined compositions, it is noticed a huge evolution in their creativity, concentration capacity, spatial orientation and motor coordination. In this same process, the symbolic aspect of drawing is built based on oral language, that provides basis to graphic and written languages meaning.

Keywords: Child Education; Children's drawings; Written language; Children's literature.

Introdução

O desenho na educação infantil tem uma presença constante. É visto como possibilidade de expressão, de criação e de imaginação, além de ser uma das primeiras formas juntamente com a aquisição e desenvolvimento da linguagem oral de 'ser e estar no mundo'. Tendo em vista a alfabetização, o desenho também é considerado como uma produção gráfica da criança que antecede o desenvolvimento da linguagem escrita.

Os primeiros desenhos ou rabiscos infantis podem ser vistos mais como gestos que imprimem marcas em uma superfície do que propriamente como desenhos. A criança, ao nomear o desenho depois que o fez, relaciona os traços que produziu aos objetos do mundo real, fazendo com que o seu desenho entre no universo da significação.

Para Vigotski "o desenho é uma linguagem gráfica que surge tendo por base a linguagem verbal" (FONTANA e CRUZ, 1997, p. 147). Ao desenhar, a criança tem a fala como base: ela conta uma história ou o que ela sabe sobre os objetos. Fontana e Cruz (1997) sinalizam que a criança pequena ao desenhar não se preocupa com a representação da realidade, com a reprodução daquilo que vê, ao contrário, ela tenta por meio do desenho, identificar, designar, indicar aspectos determinados dos objetos. Ou seja, a criança não começa desenhando o que vê, mas sim o que sabe sobre os objetos.

Quando observamos uma criança desenhando, desde as suas primeiras garatujas até as composições mais definidas, desde suas primeiras experiências de marcar o papel com os próprios movimentos até produções com formas bem determinadas, descobrimos uma grande evolução de suas capacidades de concentração, orientação espacial, coordenação motora etc.

Nesse mesmo processo, o caráter simbólico do desenho também vai se constituindo com base na linguagem. O desenho é quase sempre a primeira grande obra das crianças, representa seu primeiro tesouro expressivo, já que através do desenho elas dizem muitas coisas de si mesmas, além de representar como diz Vigotski (1998), a pré-história da linguagem escrita.

1. O desenho e sua relação com os processos iniciais de leitura e escrita

A criança inicia a aprendizagem da sua escrita antes mesmo de ter um primeiro contato com o professor. Quando ela entra tanto na pré-escola como nos primeiros anos do Ensino Fundamental, já possui uma grande bagagem de conhecimentos que a ajudará a aprender a escrever.

Como diz Vigotski (1998) o desenho é um estágio que faz parte do processo de aquisição da escrita, as crianças constroem significações que vão além de um simples ato de desenhar o que está a sua volta. As imagens produzidas por elas podem nos mostrar um caminho para o desenvolvimento da escrita infantil.

Nesse sentido, a criança desde pequena tem no desenho infantil um meio de linguagem. Pelo desenho, ela consegue expressar suas ideias e sua imaginação, mesmo que no início o desenho assuma a característica de instabilidade. No fim do seu primeiro ano de vida, algumas crianças conseguem produzir alguns traços e rabiscos, iniciando a fase das garatujas.

No decorrer do crescimento intelectual da criança o desenho passa por várias modificações, que se iniciam com as garatujas e vão até as produções mais elaboradas, em que a criança começa a fazer surgir os seus primeiros

símbolos. A interação da criança com outras pessoas e outros desenhos é muito importante para os processos de significado que a criança dá ao produzir seus primeiros rabiscos.

Por meio do desenho a criança consegue criar e recriar várias outras formas expressivas, usando a percepção, a imaginação, a reflexão e a sensibilidade. A nomeação do desenho feito pela criança, começa a acompanhar todo o desenrolar do mesmo. Nesse contexto, no início do ato de desenhar, de produzir seus primeiros rabiscos, algumas crianças começam a nomear seus desenhos durante o processo de elaboração e não antecipadamente. Por isso, os traçados ainda têm uma referência instável, ela pode mudar de opinião logo que acaba de desenhar.

É apenas pelo ato de nomeação, pela utilização da linguagem falada que os desenhos ganham algum significado. Tanto é assim que muitas vezes o significado passa a ser outro no decorrer do ato de desenhar. (FONTANA E CRUZ, 1997, p.146)

Mais tarde, passam a nomear os símbolos produzidos no início do desenho, planejando-o, quando diz “vou desenhar uma casa”; é através da nomeação e com o uso da linguagem falada que os desenhos ganham um significado, tanto é que o desenho pode ter vários significados até chegar ao fim, ao seu produto final.

Quando a criança passa a nomear seu desenho depois que o produziu, ela relaciona os traços com o objeto concreto, o ato de nomear torna seu desenho significativo. A fala tem papel fundamental na descoberta que a criança faz de que seus desenhos podem significar algo.

Vigotski (1998) ao destacar os processos de mediação simbólica discorre sobre dois tipos de mediadores: os instrumentos, que tem como função servir de condutor da influência humana sobre o objeto da atividade; e os signos, que são mecanismos psicológicos que servem para controlar e orientar as ações psicológicas do sujeito.

Enquanto um signo, o desenho diz respeito à representação de uma coisa por outra. Vigotski (1998) enfoca a ideia de signo como um orientador da atividade psicológica do sujeito. Sendo assim, o gesto é o primeiro signo visual que contribui para a futura escrita da criança, eles são conhecidos como 'escritas no ar', enquanto os signos escritos são gestos que foram fixados no papel.

O gesto é o signo visual inicial que contém a futura escrita da criança, assim como, uma semente contém um futuro carvalho. [...] os gestos são a escrita no ar, e os signos escritos, simples gestos que foram fixados. (VIGOTSKI, 1998, pp. 141, 142)

Ao estudar a escrita humana, é possível perceber relações que existem entre os gestos e a escrita pictográfica, todas as designações simbólicas que existem na escrita pictográfica, podemos dizer que são consequências da linguagem gestual.

Os gestos estão ligados à origem dos signos escritos também em outros dois pontos: o primeiro, que é o rabisco das crianças, ao desenhar elas utilizam da dramatização mostrando através dos gestos o que elas deveriam mostrar nos desenhos, tornando o desenho apenas um complemento do que foi representado. O outro ponto é que as crianças ao desenharem objetos complexos, usam as suas qualidades gerais, ao desenhar uma lata cilíndrica ela usa a impressão do redondo que o objeto mostra.

Em geral, tendemos a ver os primeiros rabiscos e desenhos das crianças mais como gestos do que como desenhos no verdadeiro sentido da palavra. (VIGOTSKI, 1998, p.142)

Segundo Vigotski (1998) no início do processo de desenhar, as crianças pouco se preocupam com a representação do objeto, levam muito mais em conta o simbolismo, não se importando com a similaridade que o desenho deve ter com o real. Quando a criança transmite suas memórias através do desenho, ela faz à maneira da fala, contando uma história, uma das características dessa fase é que a criança possui um certo grau de abstração, consequente de uma representação verbal.

Vemos assim, que o desenho é uma linguagem gráfica que surge tendo por base a linguagem verbal. Nesse sentido, os esquemas que caracterizam os primeiros desenhos infantis lembram conceitos verbais que comunicam somente os aspectos essenciais dos objetos. Esses fatos nos fornecem os elementos para passarmos a interpretar o desenho das crianças como um estágio preliminar no desenvolvimento da linguagem escrita. (VIGOTSKI, 1998, p.149)

No decorrer do processo de desenvolvimento do desenho, é muito notado o uso da fala, que é usado como forma de nomeação ou de identificação do começo ao fim do ato de desenhar. Vigotski ao focar os processos de aprendizado e desenvolvimento da criança, vê o aprendizado como um processo profundamente social, dando ênfase ao papel do diálogo e das diversas funções da linguagem na instrução e no desenvolvimento cognitivo mediado.

O estudo sobre o desenho infantil permite compreendê-lo como uma atividade que torna refinada a capacidade de significação, criando um modo simbólico de objetivação do pensamento da criança. Para Vigotski (1998, 2005) linguagem e pensamento são dois processos diferentes, mas que se entrelaçam desde os primeiros dias de vida da criança, portanto, são processos interdependentes. A partir desse entrelaçamento entre pensamento e linguagem que surgem outras funções específicas para o processo de pensamento racional verbalizado. Ao falar, a criança dá materialidade ao pensamento. Ao desenhar dá materialidade aos dois processos.

A teoria de Vigotski (1998, 2005, 2009) nos faz compreender que a figuração do desenho reflete todo o conhecimento da criança, que todo o conhecimento que ela passa para o desenho vem da realidade que ela possui, formada pelo significado da palavra. A representação pictográfica pode ser um meio de acompanhar e compreender o desenvolvimento da escrita da criança pelo fato de que a imagem ocupa um papel importante na comunicação e na interação social, além de se constituir como recurso visual bastante utilizado pelos alunos.

As contribuições da perspectiva Histórico-Cultural, nesse aspecto, assinalam que o desenho é uma atividade que promove nas crianças por meio das interações sociais e das mediações semióticas, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, colaborando também para o futuro desenvolvimento da escrita.

O período de escrita por imagens apresenta-se plenamente desenvolvido quando a criança atinge a idade de cinco anos, seis anos; se ele não está clara e plenamente desenvolvido nessa época é apenas porque já começou a ceder lugar à escrita alfabética simbólica, que a criança aprende na escola – e às vezes mesmo antes. (LURIA, 2001, p.173)

Atividades com a linguagem, mediadas por esferas simbólicas, mostram outros modos de lidar com a significação: as atividades simbólicas se efetivam como modo de expressão e interpretação que a criança realiza sobre o mundo. Nesse sentido, a significação é um elemento importante da linguagem que circula nos diferentes modos de agir, de falar, de desenhar e de escrever.

Considerações finais

A criança desde pequena usa o desenho como um meio de expressão, como uma forma de linguagem, desenho esse que vai se modificando e evoluindo no decorrer do processo de seu desenvolvimento.

Pelo desenho, a criança expressa suas capacidades de criatividade, elaboração intelectual e afetiva, não esquecendo que é também uma importante ferramenta para trabalhar com as crianças sua compreensão de mundo.

Nesse sentido, a teoria de Vigotski (1998) e Luria (2001) nos ajuda a compreender que a figuração do desenho reflete todo o conhecimento da criança, que ele possui um papel importante tanto no desenvolvimento da capacidade cognitiva como no movimento simbólico de compreensão e elaboração da escrita.

O estudo nos mostra que o desenho é uma linguagem gráfica que surge nas crianças tendo como base a linguagem verbal, assim o desenho se torna um estágio que antecede o desenvolvimento da linguagem escrita. A análise do desenvolvimento gráfico do desenho nos permite compreender o processo pelo qual a criança passa até chegar à elaboração de suas primeiras escritas.

Podemos compreender, então, que o desenho se inicia como uma simples brincadeira da criança, se tornando com o tempo um meio de representação até se desenvolver totalmente, tornando enfim, um registro com fins mnemônicos, um instrumento a serviço da memória. (LURIA, 2001)

Referências

FONTANA, R. & CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

LURIA, A.R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKI, LURIA, LEONTIEV. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001.

VIGOTSKI, L.S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e Linguagem**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.